



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXV — N.º 287
15 de Setembro de 1986

Director e Editor:
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial da Graça

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preços: série de 12 números, 250\$00 para o Continente; e 600\$00 para o Estrangeiro; avulso, 30\$00



Maçonaria

O escritor Jean Lombard, no seu belo livro de História Moderna, de 560 páginas, apresenta o retrato do Marquês de Pombal entre os retratos de 70 dos grandes maçons, e diz dele: «era perverso e cruel». Em Roma comprou Cardeais e Papa, com garrafas de bom vinho, panos de seda e grandes barras de ouro, «frutos que o Brasil produzia». E assim ele conseguiu do Papa a condenação da Companhia de Jesus, a sua expulsão, o abandono da missão que, em nome de Portugal, exercia em terras do Oriente. Foi a primeira machadada na nossa influência em terras de além-mar. Houve condenações à pena capital, um sudário de misérias só possíveis num ser perverso e cruel que «tinha pênas no coração».

A segunda machadada foi vibrada com a extinção das ordens religiosas, e foi um rei de Portugal, D. Pedro IV, que por ser maçã lhe vibrou. Elaborou com os seus irmãos maçons a Carta Constitucional que depois «outorgou», ou melhor «impôs». Esse rei maçã apresentou a lei de extinção das ordens religiosas ao seu ministro Aguiar, o «Mata Frades», e disse: «Assina e faz executar». E assim foi.

Ficámos mais pobres. Começou a decadência, começou o deslize que ainda não parou e cada vez vai aumentando, até à derrocada final.

Continua na pág. 5

CÉLEBRE AUDIÊNCIA EM PEDRÓGÃO GRANDE Crime de Lesa Magistratura! — Em 12 de Maio de 1891

Responderam perante o Tribunal Correccional desta Comarca, e foram condenados os réus Júlio H. Farinha da Conceição, o Dr. António H. Farinha da Conceição, então Administrador do Concelho, e José Antunes, pelo crime de ofensas corporais praticadas na pessoa do Juiz da Comarca, Dr. Vicente Dias Ferreira, na noite de 28 de Julho de 1890, na ocasião em que ele passeava com o Dr. Eduardo Magalhães, no Largo da Devesa. Organizado o processo tumultuariamente, pois foi o próprio queixoso que o preparou, declarando em auto de notícia

que o fazia, porque não tinha quem o pudesse substituir! O Conservador, dizia ele, não pode ser, porque, além de ser advogado nos auditórios da comarca, é pai de dois agressores (?); o Presidente

da Câmara também não, porque está ausente para banhos. Pois não houve escrúpulos em mandar levantar auto de notícia, em

Continua na pág. 3

Os Papas da Igreja



O jornal «Voz da Graça» que já publicou, no n.º 286, a foto com legenda do Papa Sérgio II, no século «OS PORCI» — Focinho de porco — e por isso mudou de nome, começando agora por S. Pedro, irá publicando por ordem numérica os outros Papas, até que Deus queira.

O Papa tem por insígnia um barrete que se chama tiara, com três coroas que significam as três coroas que teve S. Pedro: a 1.ª de glória que lhe foi revelada no Tabor; a 2.ª do martírio; e a 3.ª do amor que consagrou a seu Mestre Jesus Cristo, redentor e Senhor Nosso, significando em todas o supremo poder que ele tem sobre todas as gentes e estados do mundo.

Tem mais por insígnia duas chaves, para mostrar o seu poder de perdoar pecados, poder que foi dado por Cristo a São Pedro e seus sucessores e aos que eles ordenassem, a todos os sacerdotes e bispos.

1 — SÃO PEDRO

Nasceu em Bethsaida na Galileia. Recebeu de Jesus Cristo o Supremo Pontificado com o poder de o transmitir aos seus sucessores. Instituiu a primeira Ordem eclesiástica, e a oração «Pai Nosso». Detido, quis ser crucificado com a cabeça para baixo. Morreu a 29.VI.67 — 29 de Junho do ano de 67.

De S. Pedro a João Paulo II, o que agora governa a Igreja Católica Apostólica Romana, já se contam 264 Sumos Pontífices.

Quinta de Cima — Chão de Couce

No dia 29 de Julho, visitámos pela primeira vez a célebre e histórica Quinta de Cima, em Chão de Couce. A mata dos castanheiros bravos mede 30 hectares. É grande e vistosa. Tem jardim, pomares e palácio, habitado pelo seu actual dono, Eng. Alfredo Rego Barata. Tem capela particular, dedicada a Nossa Senhora do Rosário.

O pintor José Malhoa, íntimo amigo do falecido Dr. Alberto Rego, antigo proprietário da Quinta, passou por aqui (e permaneceu) frequentes vezes, e no palácio havia o quarto privativo do pintor Malhoa.

O documento mais antigo que se conhece referente a Chão de Couce é a doação da

Continua na pág. 6

VOLTA AO MUNDO

GUINÉ — O marxista e sanguinário presidente (menino) Nino Vieira rejeitou os justos e humanos pedidos de clemência e protestos contra o abuso dos Direitos do Homem.

Os 6 réus, incluindo o português Paulo Correia (natural de Alvaizere?), casado e pai de três filhos menores, acusados de tentativa de golpe de estado no dia 17 de Outubro de 1985, foram fuzilados. «Um

gesto cruel, desumano e degradante» cometido por Nino que, para se promover presidente, derrubou Luís Cabral, outro sanguinário, em 1980. Mas também lhe chegará a vez, pois a Providência não dorme.

LISBOA — Os 2 deputados socialistas António da Costa e João Nascimento Guerra já estão reformados com a cho-

ruda reforma de 104518\$00 por mês, até ao fim da vida. Com 8 anos de serviço já os felizardos deputados apanham a reforma. «Crise em Portugal? Pelo menos na Assembleia da República não existe».

— Em virtude de um decreto recente, para se tirar a carta de condução, basta saber ler e escrever. E está bem.

MONSANTO — O réu Macedo Correia declarou no Tribunal: «Assaltei banco de Trofa, para pagar ao advogado Salgado Zenha».

PINHEIRO DA CRUZ — Da colónia penal, na tarde do dia 28 de Julho, evadiram-se 6 castrados, depois de um deles ter matado a tiro três guardas prisionais e ferido outros dois. Foram recapturados três e um suicidou-se na altura em que ia ser apanhado.

O director da prisão foi demitido do cargo.

PEDRÓGÃO GRANDE — Recentemente foi este concelho declarado superiormente «Zona Urbanística e Turística».

CASTANHEIRA DE PÉRA — No dia 4 de Agosto de

Continua na pág. 5



NODEIRINHO — O azereiro em plena floração no adro da Capela

VIDA SOCIAL VISITAS

Nascimentos

Em Atalaia Cimeira, Graça, nasceu o bebé Jorge Manuel Silva Baeta, em 18 de Julho, filho do nosso assinante, sr. Manuel da Silva Baeta e de D. Maria Alice da Conceição Silva.

— Em Pedrógão Grande, no dia 13 de Julho, nasceu o bebé Marco André Ferreira Alves, filho do sr. Daniel Antunes Alves e de D. Carminda dos Santos Ferreira Alves.

— Na Soalheira, Graça, no dia 13 de Agosto, nasceu o bebé Pedro Manuel Simões Pires, filho do nosso assinante sr. Vítor Pires Coelho e de D. Benilde Simões Rodrigues Pires.

— Em Pedrógão Grande, no dia 12 de Julho, nasceu a bebé Ana Teresa Lourenço Dias, filha do sr. Raul Baptista Nunes Dias e de D. Palmira Almeida Lourenço.

— Em Coimbra, na maternidade, no dia 25 de Julho de 1986, a sr.ª D. Deolinda Henriques Simões, casada com o nosso assinante sr. Vítor Manuel da Conceição Passos Rosa, residentes neste lugar de Nodeirinho, deu à luz um bebé do sexo feminino, de nome Ana Teresa Henriques Rosa.

Aos recém-nascidos desejamos sinceras felicitações, aos pais e avós os nossos parabéns.

Casamentos

Em Pedrógão Grande, no dia 12 de Julho, celebrou-se o casamento do sr. Carlos Alberto Henriques Reis, de 19 anos, filho de Augusto Oliveira Reis e de D. Maria Lucinda Pereira Henriques

Pais, com a menina Maria de Fátima Marques dos Santos, filha de António dos Santos e de D. Emília Conceição Martins Marques.

— No dia 19 de Julho, celebrou-se o casamento do sr. José Nunes Luís, de 21 anos, filho do sr. João Luís e de D. Maria Assunção Nunes, do Sobreiro, com a menina Alda Augusto Coelho, de 23 anos, filha de José do Carmo Nunes e de D. Donzília Rosa Augusto.

— No dia 26 de Julho realizou-se o casamento do sr. José Reis Martins, de 23 anos, filho do sr. José Martins e de D. Maria do Carmo Dinis dos Reis, de Escalos do Meio, com a menina Isaura Maria Antão, de 22 anos, filha do sr. Américo Antão e de D. Laura Maria, de Pedrógão Grande.

— Em 9 de Agosto, realizou-se o casamento do sr. Francisco Nunes, de 21 anos, do Sobreiro, filho do sr. Aníbal Nunes e de D. Alzira Rosa, com a menina Maria Rosa Fernandes Nunes, de 25 anos, de Agria, filha do sr. Almerindo Nunes e de D. Amélia Nunes Fernandes.

As nossas felicitações.

Falecimentos

Na Tojeira, faleceu no dia 23 de Julho a sr.ª D. Maria Otília, de 67 anos, casada com o nosso assinante, sr. José Correia.

— Na Louriceira, faleceu no dia 27 de Julho a sr.ª D. Carminda Maria, de 89 anos, casada com o sr. Bernardino Lopes.

— Na Alagoa, Vila Facaia, faleceu no dia 9 de Agosto o sr. Aires da Silva, de 64 anos, casado com a sr.ª D. Otília da Piedade Coelho.

— Em Atalaia Cimeira, no dia 24 de Julho, faleceu o sr. Luciano Conceição Nunes, nosso assinante, de 64 anos, casado com a sr.ª Maria de Jesus, pai do nosso assinante, sr. Manuel Jesus Conceição, do Vale Mercado, e irmãs dos nossos assinantes, srs. António Conceição Nunes e Álvaro Joaquim Conceição Nunes.

— No Ramalho, Vila Facaia, faleceu no dia 26 de Julho o sr. Domingos Lopes Alves, nosso assinante, casado.

As famílias enlutadas os nossos pêsames.

Nesta Redacção da «Voz da Graça», em Nodeirinho, recebemos as seguintes visitas:

Ángelo Alves Gouveia, esposa e casal brasileiro, Pombal; Menina Madalena Assunção e irmão, Marinha; António Carvalho da Silva, França; Fernando dos Santos Antunes, Lisboa; Henrique Nunes Ferreira, Nodeirinho; Celestino Dias Albino, Vale de Joanás; Abílio Dinis da Silva, Almada; José Maria Vicente Tomás, Açores; Isaias Raposo Meneses, Açores; Júlio Baptista Nunes, Amadora; José Alves Henriques, Pombal; António José Rosa da Silva, França; Adelino Simões, Atalaia Cimeira; Manuel Coelho Simões, esposa e filhas, Brasil; Manuel Ferreira da Silva, esposa e filho, Lisboa; Armindo de Jesus, de Nodeirinho, em França; José Alfredo de Jesus, de Nodeirinho, em França; António Nunes Conceição, Benavente; José de Jesus Nunes Conceição e filho, Benavente; Engenheiro Luís Manuel da Conceição Baptista Nunes, Amadora; Manuel Silva Fernandes de Jesus, de Atalaia, na França; Joaquim da Silva Henriques, Vila Facaia; Albano Rosa Domingos e esposa Tonita, Matos; Zeferino Neves e esposa, Lisboa; Américo Rosa Lopes, Pedrógão Grande. Agradecemos.

Aniversários

Os nossos parabéns

No dia 2 de Agosto de 1986, celebrou o seu 16.º aniversário natalício a menina Anabela Bernardo Laia, filha do nosso assinante Sr. Mário Conceição Laia e de D. Gisela Bernardo Laia. Ofereceu um lanche a todas as suas amigas e companheiras, do lugar de Nodeirinho, que lhe apresentaram «lembranças».

No dia 15 de Agosto, no lugar dos Matos, festejou os seus 10 anos de idade o menino António Nunes Domingues, filho do Sr. Albano Rosa Domingues e de D. Maria Antónia Conceição Nunes. Ofereceu um almoço aos seus visitantes.

Uma quadra popular do século XVIII

Meu coração chora, chora,
Pensa em ti sem descansar.
Que o Zêzere vai dar ao Tejo,
E o Tejo vai dar ao Mar.

O rio Zêzere é a vela mais luminosa da nossa terra.



Quadras de São João

Toda a noite passou lesta
A cantar ao S. João.
Foi-se a festa, volta a festa,
Vou pedir a tua mão.

Enche-se a bilha na fonte,
Deste-me dela, bebi...
Não falta agora quem conte
Que a minha sede é de ti.

Quando queimaste a alcachofra
Veio o Sol, reverdeceu,
Agora fazes que eu sofra
Sem amor que valha o meu

Pôs-se o Sol, nasceu a Lua,
Já passou o S. João,
Mas a festa continua
Tua mão na minha mão.

Andaram de fonte em fonte
Se abraçando, se beijando...
S. João os abençoe,
Vão casar já não sei quando.

Entrou na roda gaiteira,
Viu seu par, achou patusco,
Foi com ele, houve fogueira,
Agora cheira a chamusco.

S. João. Lá vi Maria
Muito atenta ao fogo preso,
A cada estouro que ouvia
Mais seu fogo andava aceso.

Entram na roda, depois,
Passo a passo a roda aberta,
Fizeram as contas, os dois,
Vão ser três, é conta certa.

FRANCISCO PIRES

Nomeação há 94 anos

No Tribunal da Comarca de Pedrógão Grande, no dia 1 de Fevereiro de 1892, foi nomeado oficial de diligências o Sr. António Coelho Henriques David, da Carvalheira, freguesia da Graça, para substituir o falecido oficial Evaristo Mendes Gaspar Barata.

O novo oficial era avô paterno do nosso assinante Sr. António Carvalheira, do Pinheiro Bordalo.

Haverá ratos brancos?

Encontravam-se Bombeiros activamente empenhados na extinção de um incêndio, em pinhal, lá para os lados do Mosteiro. Eis que de repente surge um rato branco a sair dum buraco, aflito com o fogo, e vá de trepar por um pinheiro. Levanta-se um grito: olhem um rato branco!

E logo todos deixam de trabalhar, paralisa toda a acção dos Soldados da Paz, só para verem e admirarem a cor branca do ratinho diferente dos outros ratos, coisa inédita que nunca na vida tinham visto. Que grande admiração!

Ficaram de facto a saber que há ratos pretos, cinzentos e, também, BRANCOS, assim como também há corvos brancos.

Eu nunca vi, mas há.

VENDE-SE

Uma moradia de casas, com quintal, no centro de Vila Facaia. Informa esta Redacção.

Nepotismo?

«Situação lamentável em Pedrógão Grande

Já várias vezes se tem verificado, e no passado dia 24 de Maio mais uma vez se voltou a verificar, que a inteligência do Povo do Concelho de Pedrógão Grande existe só em Vila Facaia (aliás no termo de baixo).

Voz da Vila.

M.T.

(Do n.º 7 do «Notícias de Pedrógão Grande»/Julho de 1986).

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e Editor:
Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preços: Continente, 250\$00, por 12 meses; Estrangeiro, 600\$00

Tiragem mensal de 2000 ex.

JOSÉ DA SILVA

MÉDICO
DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Largo Devesa

Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE

Consultas todos os dias

VENDE-SE

Casa de habitação, com lojas para comércio, junto do Adro da Graça.

Contactar com esta Redacção.

Agradecimento

No dia 18 de Julho de 1986, faleceu em Condeixa, em casa de seu filho João Barata dos Santos, a sr.ª Maria Alice Barata, de 69 anos, viúva de António dos Santos, mãe dos nossos assinantes, srs. Valdemar Barata dos Santos e Abílio Barata dos Santos, todos naturais de Escalos Fundeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

O funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento, sendo sepultada no cemitério de Condeixa-a-Nova, junto de seu marido.

A família enlutada agradece a quem lhe apresentou pêsames e a todos os que a acompanharam à sua última morada.

A pedido de seu filho, sr. Valdemar, foi celebrada uma missa por sua alma, no dia 9 de Setembro.

ANÚNCIO

CARLOS PALHEIRA

Vende adubos, sementes, cimento, rações para animais, pesticidas, insecticidas, sal, etc.

Pedrógão Grande.

Agradecimento

Em Pedrógão Grande, faleceu no dia 22 de Julho de 1986 a sr.ª D. Maria Amélia Leitão David, de 59 anos, irmã do nosso assinante sr. Zé Bonifácio e do sr. Eduardo António Barreto. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento.

A família enlutada agradece dum modo especial às duas enfermeiras e à esposa do sr. António Tomás Nunes que lhe assistiram na doença e bem assim a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.



Agradecimento

Em Lameira Cimeira, faleceu no dia 26 de Julho de 1986 o nosso bom assinante sr. Manuel Antunes Branco, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Neves Branco, de 61 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Vila Facaia, com um enorme acompanhamento.

Viúva, filhas, genros e netos agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

CÉLEBRE AUDIÊNCIA EM PEDRÓGÃO GRANDE

Continuação da 1.ª pag.

fazer as declarações a si próprio, em deferir juramento à sua pessoa, para dar valor a uma bengala que dizia lhe ter sido tirada pelo Júlio Farinha, na ocasião do conflito. Querem porém ver onde não houve escrupulo algum?

Foi em consentir que no corpo de delito fosse deferido juramento às testemunhas pelo delegado Dr. João Sousa, que este lhes «fizesse» os depoimentos, dando-se como presente o Juiz que assinou o corpo de delito que se diz ser feito nas casas de sua residência. Diante de nós temos um outro levantado na administração do concelho pelo administrador substituto o Sr. Dr. Brandão em que testemunhas do corpo de delito indirecto declararam que foram chamadas a depor no Cartório do 2.º ofício, onde se achava apenas o escrivão e o Dr. Delegado, que este lhe deferira juramento e as inquirira!

Note-se que o auto foi levantado com o fim de averiguar o papel que José Antunes, nessa ocasião guarda municipal de Lisboa, então de licença nesta vila, representava no conflito de 28 de Julho: historiando os factos por incidente se referiram àquele aliás importantíssimo. Seguiu-se depois todo o processo atribiliariamente.

Entre o Dr. Vicente Dias Ferreira e Júlio Farinha havia umas certas desinteligências que muitos, senão todos, atribuem a ciúmes de parte a parte.

Júlio Farinha tinha os seus dares e tomares com uma esbelta rapariga de tranças louras, criada do Sr. Pedrosa, escrivão do 2.º ofício; vai senão quando o Dr. Vicente Dias, depois de muitos sacrificios, pois se sujeitava a suportar os rigores do frio e do calor, passeando na estrada central do Largo da Devesa onde esperava a passagem para a fonte daquela a quem dedicava todos os seus afectos, aquela por quem andava loucamente apaixonado. Tanto sacrificio havia de dar resultado e assim sucedeu, porquanto nós vimos desaparecer da casa onde estava como criada a loura criança, estabelecendo «menage» idílico quele que tanto tinha sofrido por sua causa. Júlio Farinha, vendo-se traído, fugir-lhe a sua «ela», fica desnor-teado, perde a cabeça, sai de casa espumante de raiva, chega à estrada central da Devesa, onde tantas vezes o seu rival teria proferido estas palavras (para a dos cabelos louros, já se vê): amo-te, enlouqueço, o sangue afluí-me à cabeça, quando te vejo (quantas vezes ele ficaria congestionado!), o teu amor obrigar-me-ia de bom grado arrombar o fio do simbólico gládio da justiça, etc., encontra por fatalidade o Dr. Vicente — a sua sombra negra —, perde a inteligência e a liberdade, dirige-se a ele, exige-lhe uma satisfação, quer bater-se em duelo, mas não há armas, escolhe o punho para arma de combate. Dr. Vicente recusa a

bater-se em duelo e em resposta dirige-se ao Dr. Eduardo, que com ele passeava e diz-lhe: «agarre, segure, prenda-me esse homem!»

Dr. Eduardo, não vendo motivo para isso, fica imóvel, mas... eles botam-se a correr, sempre a correr, até que... desaparecem. Nesta ocasião aparece o administrador do Concelho, vê o Dr. Eduardo imóvel também a correr. Pergunta-lhe o que houve e ele responde sem equilíbrio; vê-se obrigado a dar-lhe voz de prisão que depois não levou a cabo, porque aparecendo o Dr. Vicente, soube que a questão se tinha dado apenas entre ele e o Júlio Farinha. Apareceram ainda mulheres, muitas mulheres que comentam o caso e vão para suas casas, dizendo: «Tudo isto por causa das louras tranças!», má raio partam as mulheres — por causa das mulheres, cães e gatos, há muita desavença!...

O Dr. Vicente foi para casa dando ao diabo as mulheres, porque ele sofreu muito por causa delas! (que o diga a tia Josefa que nós conhecemos) e o Júlio, condenado agora na pena de 8 meses de prisão e 4 meses de multa, a 1\$000 réis por dia, canta a chorar: «Mulheres, mulheres, mulheres, não devia haver, a meu ver; mulheres, mulheres, mulheres, não devia haver... para tal não acontece».

Em suma, deu-se uma cena de pugilato entre dois cavalheiros que põem uma gravata ao pescoço: figurou nela um rapaz fogoso, em toda a pujança da vida e que se viu afrontado por um homem que apesar de Juiz de Direito, não está «ipso facto» isento de se lhe pedirem explicações acerca de qualquer acto que influa na honra e dignidade de certo e determinado cavalheiro.

«O atentado bárbaro e covarde», como se fez apregoar por alguns jornais, foi praticado num largo desta vila, onde em noites de verão muita gente passeia — havia luar. Os ferimentos reduziram-se a umas leves arranhaduras na cara e mãos; não houve paralisação de trabalho profissional, tanto que no dia seguinte o vimos presidir à audiência ordinária.

Os outros réus, Dr. António M. da Conceição Farinha e José Antunes, por não terem obstado a que se desse uma pendência entre Júlio Farinha e o Dr. Vicente Dias Ferreira, foram condenados na pena de 6 meses de prisão e de 3 meses de multa, à razão de 1\$000 réis por cada dia.

(De um jornal da época)

VENDE-SE

Propriedade de rega, com videiras, oliveiras e outras árvores, na vila de Pedrógão Grande. Trata António Serra.

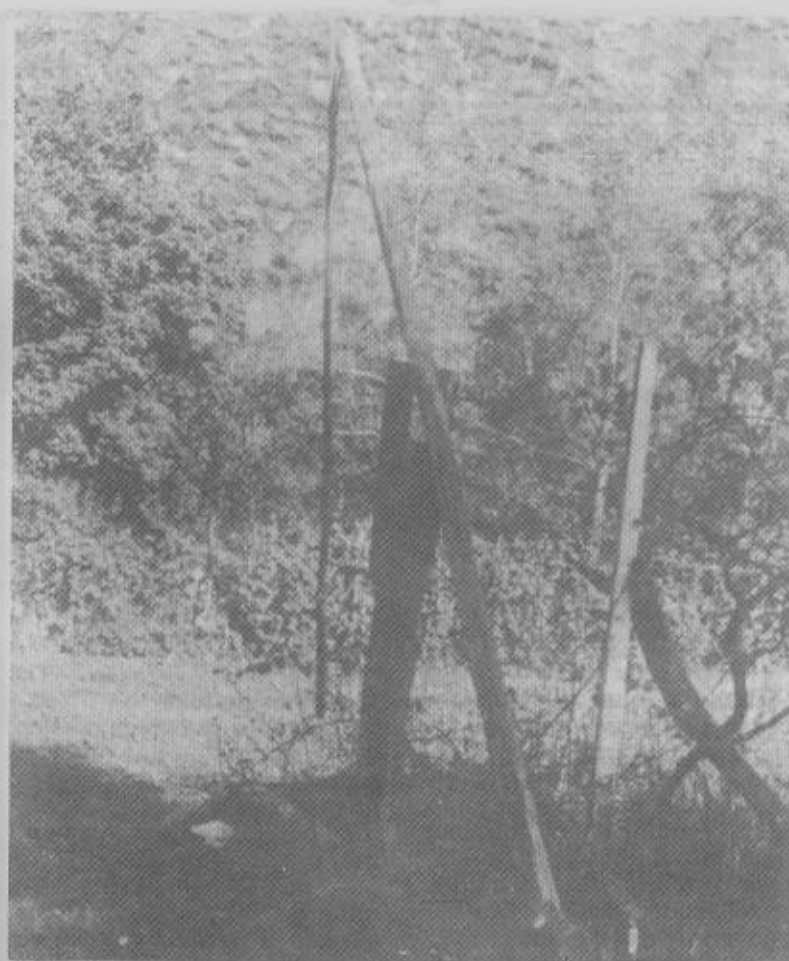
Acabou-se-lhe a sorte

Vivia ricamente à sombra da bananeira

Aconteceu em Nodeirinho. O Sr. José Tavares de Carvalho Rosa tem uma laranjeira na sua propriedade, ao Pomar. Árvore já velha, apresentava no meio do tronco um buraco e, em volta, madeira seca. Pois o amigo José, de machada da mão, vá de cortar esse pau seco e carunchoso da sua laranjeira. E começa a ver cair uma espécie de lagartas. Examina bem e nota que eram pedaços de rabo de algum bicho.

Continua a operação e acaba por encontrar na toca uma grande ratazana ali aninhada, que logo matou com a ponta do cabo da machada. Comia pelos ramos as laranjas, e dormia na toca à sombra da laranjeira. Levava uma rica vida, mas num momento se lhe acabou.

Não ha bem que sempre dure, nem mal que nunca acabe.



PICOTA

Nesta região são vários os engenhos de rega. Além da roda árabe ou «ronca» a que já aludimos no n.º 286, era muito usada a «picota», ou «gaivota», ou «carambola», para tirar água dos poços ou das ribeiras, a fim de regar as culturas de milho, feijão, couves, beterrabas, etc.

Este engenho muito simples compõe-se de «prumo» ou «esteio», que por vezes é o tronco duma oliveira ou dum pereiro, com uma forca ou cavidade no topo superior, fixando um eixo de ferro a que se segura a «vara do balanço».

Por sua vez, na extremidade superior desta, está ligada, com argolas de ferro, a vara de mão. E na ponta inferior desta, engata-se um caldeiro ou balde de folha de zinco ou de madeira.

Na «vara do balanço», na extremidade oposta à «vara de mão» põem-se os pesos, umas pedras com furos, para se estabelecer o equilíbrio do aparelho.

Este engenho de rega funciona à maneira de balança de pratos desequilibrados, sendo o equilíbrio feito com o trabalho do homem, empregue na descida do caldeiro ao fundo do poço e o peso da água, quando o caldeiro sobe já cheio de água.

E assim a picota, assente ao lado do poço ou da ribeira, e manuseada por uma pessoa competente neste trabalho, mantém um caudal de água no rego, constante e suficiente para uma boa rega.

Ainda há bem poucos anos, nesta laboriosa povoação de Nodeirinho, e lugares vizinhos, havia centenas de gaivotas de tirar água para irrigação de terras de milho. A seguir vieram as noras ou engenhos de ferro. E agora prevalecem os motores a petróleo e motores eléctricos. Tudo vai mudando. Tudo vai evoluindo, para melhor, neste caso.

NA PRAIA:

Se estiver cansado procure boiar e não hesite em pedir socorro.

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

VENDE-SE

Casa de habitação e anexos, poço de água com motor, com quintal de videiras e oliveiras com água da rede, luz eléctrica, no Casal da Marinha. Trata José Lopes — Casal da Francisca — Telef. 552519.

VENDE-SE

Terreno de cultura com dezenas de oliveiras boas e outras árvores e mata, na sede da freguesia da Graça, uma área de 8000 metros quadrados, e casas de arrecadação. Informa esta Redacção.

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista
de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

VENDE-SE

Propriedade com 10000 m.², com casas de habitação, adega, arrecadação, etc., tem electricidade, poço com muita água potável, muitas árvores. Junto à estrada de alcatrão entre a Graça e a Marinha.

Preço: 1600 contos.
Telef. 2520948 — Lisboa.
Informa Francisco José de Jesus (Chico Vale do Neto) — Casal dos Ferreiros — Graça.

ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo

Telef. 5 21 05

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A MÃE



Um dia, num obscuro recesso de Paris, onde se refugia a mais triste das misé-rias, encontraram-se, no último andar dum prédio, uma pobre mulher e uma formosa criança. Esta vivia ainda, mas a mulher estava morta, a seu lado. Um pedaço de pão que caíra de suas mãos inertes e que ela, moribunda e agonizante apresentava à desditosa criança, atestava que o derradeiro suspiro da-que-la alma fora para a de-samparada criança. Essa criatura desgraçada, fria, re-gelada, morta era mãe!

A mãe!
É o castíssimo sorriso do perdão para as nossas faltas e o riquíssimo depósito de consolação para as nossas mágoas; a sacratíssima bênção de prémios para as nos-sas virtudes, e a preciosa fonte de cristalinas lágrimas para as nossas angústias.

O amor de mãe!
É como o mavioso cântico da avezinha que nos embala, o precioso aroma da flor que nos deleita, a esplêndida au-rora boreal que nos deslum-bra, o lento desmaiar do cre-púsculo que nos entristece, o raiar do purpurino que nos extasia, a trémula viração da noite que nos afaga.

Digam todos se há música mais harmoniosa, melodia mais doce, gemido que mais comova, sentimento que mais enteneça, cântico que mais nos embale de melan-cólicas saudades, trinado que mais nos sensibilize até às lágrimas, eco que repita melhor as tristezas de nossa alma, do que estas singelas palavras que o coração ma-goado inspira, que os lábios trémulos proferem, numa ho-ra de desalento: — Oh! mi-nha mãe, minha querida mãe!

O desenvolvimento regional e local influi na criação e «vida» das pequenas empresas?

A criação de empregos não está explícita nas competências das autarquias locais, contudo as câ-maras municipais locais podem in-fluir bastante na vida das pe-quenas empresas comprando-lhes produtos ou serviços que elas pro-duzem localmente e intervindo na formação profissional de jovens e desempregados da sua área, ne-cessários para o desenvolvimento regional e local.

Hoje, tornou-se habitual ver «cartazes» anunciando cursos de formação profissional para jovens dos 18-25 anos que são subsi-diados pelo Fundo Social Europeu, em muitas cidades e vilas portu-guesas.

A ideia de uma economia planifi-cada ou de uma economia de mer-cado geradora do pleno emprego é algo mais distante do que há dez anos atrás. Actualmente, os pro-blemas mundiais do desemprego estão na origem de numerosas ini-ciativas autónomas visando objec-tivos de criação de empregos e de novas empresas viáveis.

Associações locais de consumi-dores, sindicatos e municípios po-dem mobilizar as suas forças e competências para promover a di-versificação e a reconstrução das economias locais em que os pró-prios habitantes que as integram, através da sua imaginação e criati-vidade, podem fomentar a criação do seu próprio emprego.

Este movimento a nível local coincide com diversas e impor-tantes transformações que se vêm operando a nível nacional em que foi necessário recorrer à inter-

venção de agentes ou «anima-dores locais» para o lançamento dos programas de mão-de-obra e das correspondentes medidas de combate ao desemprego.

A nível internacional, o Conse-lho da OCDE, através dos pontos de vista do Secretário Geral, de-clarou que na actual situação eco-nómica e política os países mem-bros reconheceram a urgente ne-cessidade de contribuírem para a criação de pequenas empresas com características inovadoras, por diversas razões.

Em primeiro lugar, o avanço constante do desemprego e a ne-cessidade de intensificar o desen-volvimento regional e local tor-naram e tornam imperativa a criação de oportunidades reais de emprego.

Em segundo lugar, a neces-sidade de incentivar os investi-

VENDE-SE

A propriedade «Coutada», próximo do campo de fute-bol, com casa de pequena la-voura, muita fruta, oliveiras, videiras e outras árvores. Tem alfaías agrícolas e de adegas. Água de pé e a mo-tor. Eucaliptal de corte. Per-tence a casal sem filhos, que precisa de internar-se.

Informa Floripes da Silva — Rua Dr. Barreiros, 17 — Fi-gueiró dos Vinhos.

Pomada humana, há 100 anos

Num aldeia da Polónia foi preso um homem, de nome Plotz, que fazia curas mra-vilhosas com uma pomada mis-teriosa, cujo segredo não des-cobria a ninguém. Veio depois a descobrir-se que ia aos ce-mitérios, de noite, desenter-rava os mortos ainda frescos e extraia-lhes as partes gordu-roas, e com elas fazia a tal po-mada.

Com a mesma substância fabricava também velas que vendia por bom preço, dizendo que estavam benzidas pelo Papa e pelo presidente da re-pública de França.

Os ignorantes campónios comiam aquelas intrujices, e lá iam largando o dinheirinho, com que se regalava o finório, como ainda hoje se passa com as bruxas.

DIFERENÇAS

O aparecimento ao largo dos Estados Unidos de um pe-rigoso esqualo denominado «tubarão branco» motivou ao noticiário de serviço na RTP este bem-humorado comentá-rio: «Felizmente que nas costas de Portugal não na-vegam tubarões deste gê-ne-ro». Faltou só acrescentar que, em relação a Portugal, os maiores tubarões não andam no mar, mas sim em terra firme.

Do jornal «O Diabo»

O BARRO HUMANO!...

A vida seria boa
Se todos nós nos entendêssemos
Como irmãos embarcados na mesma canoa,
E como irmãos nos dêssemos.
Mas como, se os irmãos que o são raro se dão?...
Separa-nos a ambição,
O egoísmo, a vaidade e a inveja...
Não há entendimento, não há coração!...
Muita gente se morde quando beija
E muita outra se odeia
Quando ama ou diz que adora,
Desde a maior e mais feliz cidade
À mais pequena e rude aldeia.
Não há amor, não há fraternidade,
O mundo inteiro se devora
E se falseia.
Ai quanta cabeça partida
Por um rego de água,
Por um palmo de terra!...
Ai quanta mágoa
A azedar a vida,
Tantas desavenças, tanta guerra!...
Por isto e por aquilo se esfaqueia e mata,
Tanta gente se mostra a andar de carro
E tanta outra com fome andando à pata!...
Tendo-nos feito Deus do mesmo barro!...

Francisco Pires

PARA RIR

ADIVINHA

Qual é a coisa que se cria, sem comer?

Solução da anterior:
— A língua.

ANEDOTAS

O grande poeta Bocage, numa noite, ia a sair do Café Nicola, em Lisboa.

Sai-lhe à frente um terro-rista, de pistola em punho, e pergunta-lhe:

— Onde vens e para onde vais?

— Venho do Nicola e ia para o Dafundo, mas, se dis-paras a pistola, eu vou mas é para o outro mundo — res-ponde o Bocage.

Em certa terra, em dia marcado de confissões havia na igreja vários padres a confessar.

Um deles atendia dois pe-nitentes, enquanto cada um dos outros confessores só atendia 1.

Perguntaram-lhe como é que ele conseguia apurar tanto serviço.

A explicação é muito sim-ples, respondeu ele:

— É que eu já fui médico da Caixa, antes de me or-denar padre!

VENDEM-SE

3 prédios em Pedrógão Grande, na Rua 5 de Outubro: n.º 23 (Pensão Cara Fina); n.º 24 e n.º 25 (ex-Casa do En-saio).

Aceitam-se ofertas.
Trata António José Nunes, Praça da Liberdade, 7-A — Costa da Caparica.
2825 Monte da Caparica.
Telef. 2900609.



— Então sempre é verdade que o seu empregado fugiu com o seu dinheiro e com a sua filha?

— Exacto. Mas ainda se arrependeu e devolveu-me parte do roubo.

— Enviou-lhe o dinheiro?

— Melhor do que isso. De-volveu-me a minha filha.

* * *

— Onde fica a Suíça?
— Aqui vai uma resposta, E nisto não há pagode. A suíça sempre fica Bem pertinho do bigode!

* * *

— Porque é que quando rezamos o Pai Nosso pe-dimos o pão de cada dia e não o pão para toda a se-mana?

— É para termos pão fresco toda a semana.

* * *

— Trabalha cá um homem chamado Vítor?

— Sim senhor.
— Diga-lhe que está o pai dele cá para o visitar.

— Olhe, ele hoje não veio trabalhar porque «ia ao en-terro do pai»!

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

1986, houve aqui magna reunião de 23 Presidentes de Câmara e 3 Governadores Civis, a deliberar sobre incêndios na floresta. Foram tomadas importantes decisões e enviadas declarações ao Governo sobre medidas a tomar no ataque eficaz aos incêndios.

AVEIRO — A CEE concedeu 25700 contos às famílias dos malogrados bombeiros caídos no incêndio de Águeda. O Governador Civil de Aveiro presidiu à distribuição desses dinheiros.

PEDRÓGÃO GRANDE — A mesma CEE concedeu 65000 contos para as obras da construção do Matadouro Municipal de Pedrógão Grande. Já é muito bom!

LISBOA — Num avião da TAP, antes de chegar a Lisboa, nasceu uma criança do sexo feminino. A mãe tem só 17 anos.

É o segundo caso de nascimento, em voo de avião. Por tal razão a menina tem direito a um passe gratuito, de avião, até morrer.

E quem sabe se virá a ser uma aviadora...

INGLATERRA — Uma mulher grávida, com um tumor na cabeça, por ordem de seu marido, aprovada em tribunal, andou uns seis meses em tratamentos especiais, até que a criança nascida estivesse em condições de ser extraída por operação cesariana, o que felizmente aconteceu. Saiu um bebé em condições de viver e crescer.

COIMBRA — Houve quem visse a estátua jacente da Rainha Santa Isabel, no seu túmulo de Coimbra, banhada de suor, no dia 4 de Agosto de 1578, dia esse em que ocorreu o terrível desastre da

tragédia de Alcácer Quibir, no Norte de África, com a morte de el-rei D. Sebastião e de milhares de portugueses, incluindo o Bispo de Coimbra D. Manuel de Meneses, e cativo de centenas de fidalgos, como Miguel Leitão de Andrade, de Pedrógão Grande.

PORTO — Guerra Junqueiro gostava de ameixas. Volta e meia, no tempo delas, ia ao mercado do Anjo comer ameixas. Tinha uma vendeira certa. Sentava-se diante do cesto da mulherzinha, escolhia as melhores e metia-as na boca, saboreava-as, e depois deitava os caroços para o chão. No fim de se tatar, a mulher contava os caroços, ele pagava e lá se ia embora, a assobiar baixinho.

CANADÁ — Joel Roth, de 22 meses, caiu pela abertura da máquina de lavar roupa; a tampa da máquina fechou-se e a mesma logo começou a trabalhar. A mãe dele chegou, e viu-o dentro da máquina. Chamou o médico, mas já não foi possível reanimar a criança.

CHINA — Escreveu Fernão Mendes Pinto em 1538, no seu livro «Peregrinação», que viu carregar, num porto da China, 300 barcos de estercos dos homens, estercos tão excelentes para as sementeiras que a terra, com ele adubada, dava três novidades por ano. Viu também muitos barcos carregados de cascas de laranjas secas que serviam para, nas tabernas, se cozerem com a carne de cão, para lhe tirar o mau cheiro que de si tem.

FRANÇA — O jornal «Le Monde» publicou, em 6 e 7 de Fevereiro, duas meias páginas, da autoria do Chefe russo Gorbachev, a querer convencer os franceses de que «é amigo da Paz».

Pagou pela publicação a bagatela de cento e dezasseis mil francos.

ALEMANHA — No dia 12 de Agosto de 1986, o «muro da vergonha» fez 25 anos. Tem 42 quilómetros de comprimento.

FRANÇA — Descobriu-se que a rapaziada socialista resolveu, pura e simplesmente, «abotoar-se» com toda a

massa da Liga do Cancro. Uma bronca! Isto publicou «O Diabo».

BATALHA — No dia 14 de Agosto, comemorou-se com solenidade a data histórica e gloriosa dos 600 anos da batalha de Aljubarrota em S. Jorge, próximo da Batalha, em que um exército de cinco mil portugueses derrotou o exército espanhol, de 35 mil castelhanos, sob o comando do Condestável D. Nuno Álvares Pereira, de Cernache do Boinjardim, e de D. João I, dois imortais Heróis da Pátria. E todos os militares que lá combateram, em defesa de Portugal, são exemplares Heróis da Pátria Portuguesa, dignos da nossa veneração e respeito. Esses sim, que foram portugueses!

GRAÇA — No dia 15 de Agosto, realizou-se a Festa da N.ª S.ª da Graça, Padroeira da Freguesia.

Houve muita concorrência de pessoal, e tudo decorreu na normalidade.

PEDRÓGÃO GRANDE — No dia 15 de Agosto, passaram por Nodeirinho, de visita a esta Redacção, dois turistas brasileiros, vindos de Pedrógão Grande, onde visitaram a Igreja, o jardim, o museu, etc. Admiraram e gostaram. Fizeram, porém, um reparo. Notaram que no jardim, à frente da Câmara, os três caixotes do lixo estão colocados ao pé da torneira da água onde muitos vão beber, e distantes só uns cinco passos dos bancos onde as pessoas se sentam, sendo o isco das moscas muito numerosas que afligem e incomodam as pessoas que ali querem descansar, causando assim um mau ambiente aos turistas.

Seria bom afastá-las para mais longe, para debaixo duma árvore, fora do jardim, o que nada custará fazer.

Aqui fica a nossa sugestão e dos referidos turistas.

ANTÓNIO MENDES DA SILVA

AUTOMÓVEIS

Compra / Vende / Troca

Trav. dos Moinhos, 20-1.º Dt.
Telef. 641826 — 1300 LISBOA

ATENÇÃO

Se tem a sua arca congeladora ou o seu frigorífico avariados, não tenha problemas. Contacte com JOSÉ VIOLA — Valongo, Pedrógão Grande.

O galo das torres

Perguntou alguém a um aldeão, qual era o motivo porque, em quase todas as torres dos sinos, punham um galo, ao que ele logo respondeu que era em consequência de ser muito prejudicial colocarem uma galinha, pois quando esta tivesse que pôr os ovos, além de ser perigoso para quem transitasse pelas proximidades, eles se quebrariam, por causa da grande altura em que a galinha estava.

8-2-1891.

(Campião do Zêzere)

Maçonaria

(Continuação da 1.ª pág.)

O actual Presidente da República, após a sua eleição, deslocou-se ao Porto para levar a prece maçónica ao músculo cardíaco de D. Pedro IV, depositado na Igreja da Lapa. Mário Soares mostrou-se reconhecido e agradecido a este monarca por lhe ter deixado a cadeira.

Para abalar a Igreja Católica em Portugal, resolveu a Maçonaria abater a Monarquia. O altar estava ligado ao trono.

Era preciso tornar o trono vago. Bem o pensaram, pior o fizeram. A primeira figura real a desaparecer do número dos vivos foi a rainha D. Estefânia, antes que deixasse descendência. O segundo a morrer foi D. Pedro V, o que deu motivo a manifestações contra o maçã Duque de Loulé, dado como culpado do crime. A seguir, morrem os infantes D. Alberto e D. João. Recrudescem os motins em Lisboa, e a situação agrava-se. Todas as culpas recaíram sobre o grão-mestre maçã Duque de Loulé.

Restava D. Luís que era forçoso abater, para que o trono fosse declarado vago. Mas já havia quatro mortes criminosas e misteriosas. Era de mais. Era preciso aproveitar circunstâncias prováveis e oportunas. O nosso Rei D. Luís, de feliz memória — foi ele o primeiro rei do Mundo a abolir a pena de morte, o que fez em 1867 —, estava na Inglaterra e, na véspera de partir para Portugal, foi despedir-se do seu parente príncipe Alberto, marido da rainha Vitória. A dose estava preparada, aí mesmo na Inglaterra, pois a maçonaria tem o braço largo.

D. Luís morrendo lá longe, o escândalo seria menor, não haveria motins em Lisboa.

Tudo bem preparado nas altas esferas, mas o pior foi a execução. Um cozinheiro aliciado preparou a mezinha, uma iguaria servida aos dois príncipes aquando dessa despedida. Porém, os dois homens, durante a conversa, trocaram os lugares à mesa, e foi o príncipe Alberto que sorveu o preparo que estava destinado ao seu primo Luís. Seguiu-se uma doença e morte em Londres com os mesmos sintomas do mesmo mal de Lisboa. Lá ficou a rainha Vitória viúva.

Não há crime perfeito. D. Luís escapou por engano e só por esse engano não tivemos nós a República em 1862.

Com veneno, foram mortas cinco pessoas reais. O assassinato com violência ficaria reservado para D. Carlos e príncipe D. Luís Filipe, em 1908. A luta contra a monarquia, o sacrifício de reis e príncipes são apenas meios de destruir a Igreja, de matar o catolicismo.

Mações categorizados o têm afirmado.

Não contam os interesses ou direitos dos outros povos. Só o terrorismo pode impor as suas pretensões, e há-de obtê-las, diz, como se leis fossem. FOMOS NÓS, OS TERRORISTAS, QUE PRATICAMOS TAIS ACTOS, POIS É PELO TERROR, PELO CRIME, QUE AS NOSSAS REIVINDICAÇÕES SERÃO SATISFEITAS. NÃO IMPORTA A IDADE, NACIONALIDADE OU CONDIÇÃO DOS INDIVÍDUOS ATINGIDOS!

OS CRIMINOSOS SOMOS NÓS.

Vivemos numa época em que os criminosos se vangloriam dos seus miseráveis feitos. Segundo se lê em «Novo Século», o grão-mestre Adão e Silva afirmou:

«A preparação da revolução dos Cravos foi feita nas lojas maçónicas!»

Depreende-se que a maçonaria foi minando, trabalhando segundo os seus moldes, os moldes da sua sabedoria e especialidade exclusivas, e na altura propícia ordenou a saída para a rua da Revolução da Vergonha. Disso se gaba.

Marquises — Varandas — Portas — Divisórias
— Tectos Falsos — Estores

Serralharia Matos Silva

Rua Norton de Matos — Vivenda Manuel Cunha
Casal de Cambra — Telef. 9802444 — 2675 CANEÇAS

Silvedos nas povoações

Segundo informações dadas nesta Redacção, há enormes silveiras, dentro de povoações, junto de casas de habitação, nomeadamente em Nodeirinho e no Casal Olivado. Sem dúvida, oferecem grave perigo em possíveis casos de incêndios que são o prato do dia.

Há também grandes rimas de madeira seca de eucalipto e de pinheiro, muito próximo das povoações, um terrível perigo, em casos de incêndios. Vale mais providenciar do que remediar. Para este assunto de grande importância chamamos a atenção das competentes autoridades do concelho.

Os diabólicos incendiários sabem aproveitar as oportunidades que têm à mão. As valetas das estradas camarárias em Nodeirinho precisam de limpeza; as ervas secas devem ser cortadas. Quando aparecem por cá os cantoneiros da C. M.?

O NOSSO CORREIO

Desde 24 de Julho a 16 de Agosto de 1986.

Com 5000\$00 — Sr. Ângelo Alves Gouveia, Pombal.

Com 2500\$00 — Srs. José Dias, Picha; José Maria Vicente Tomás, de Escalos do Meio, nos Açores.

Com 2000\$00 — Sr. Armando de Jesus, Nodeirinho.

Com 1200\$00 — Sr. Engenheiro Luís Manuel da Costa Baptista Nunes, Amadora.

Com 1500\$00 — Sr. Manuel Coelho Simões, Brasil.

Com 1000\$00 — Srs. Manuel Jesus Martins, Alemanha; Mário Coelho Rosa, Nodeirinho; António Tomás Fernandes, Lisboa; D. Maria Susana Farinha M. Pereira, Pedrógão Grande; Menina Maria Lucinda Santos de Deus, Sintra; Álvaro Fernandes David, Damaia; Isaías Raposo Meneses, Açores; António José Rosa da Silva, França; Jorge Lourenço Rodrigues, Sertã; António Nunes da Conceição, Benavente; José de Jesus da Conceição, Benavente; António

Carvalho da Silva, França; Abílio Dinis da Silva, Almada.

Com 750\$00 — Srs. Manuel Ferreira da Silva, Lisboa; Adelino Simões, Atalaia Cimeira.

Com 700\$00 — Sr. Manuel Silva Fernandes de Jesus, França.

Com 600\$00 — Srs. Alexandre Mendes da Silva, Madeira; Manuel Tomás da Costa, Canadá; Manuel (Cigano), Sapateira; Adelino Assunção dos Santos, Alemanha; Joaquim Marques Pedrosa, Sete Casas.

Com 500\$00 — Srs. António da Costa Salgueirinho, Vale da Galeja; D. Maria de Lurdes Gonçalves, Mosteiro; Aires Fernandes Roldão, Sacavém; Manuel Conceição Henriques, Figueiró dos Vinhos; Joaquim Santos Carvalho, Figueira; Arlindo da Piedade Simões, França; Etelvino Nunes Dinis, Carvalheira Pequena; Rafael Dinis Melão, Alhandra; Manuel Pais David, Troviscais; Artur Guimarães, Alâmpada; Menina Madalena Assunção, Suíça; Joaquim Glória Nunes, Vale da Neta; Fernando dos Santos Antunes, Lisboa; José Alves Henriques, Pombal; Joaquim da Silva Henriques, Vila Facaia; Zeferino das Neves, Lisboa; José Graça Nunes Conceição, Carnaxide.

Com 300\$00 — Srs. António Pereira, Pedrógão Grande; Albino Bernardo, Escalos do Meio; Álvaro Pires da Silva, Troviscais; Vítor Manuel Carvalho Leitão, Póvoa de Santa Iria; D. Guilhermina das Neves Coelho, Moscavide; José Maria da Cruz Cunha de Almeida, Ansião; Juvenal Quaresma Ferreira, Figueiró dos Vinhos; Celestino Dias Albino, Vale de Joanás; Albano Henriques, Ouzenda; José Barreto Antão, Viseu; José Coelho,

Vila Facaia; António Francisco David, Marinha; Rui Manuel Marques Fonseca, Barraca; Albano Rosa Domingues, Matos.

Com 250\$00 — Srs. Luís das Neves Oliveira, Milreu; Menina Celeste Miranda, Troviscais; Joaquim Pereira Estrada, Marroquim; Manuel Henriques Rodrigues, Amadora; Américo Pereira, Vale do Barco; Alberto de Almeida, Mosteiro; Adelino Coelho, Romão; Américo Pereira, Sacavém; Manuel Gomes Russo, Brinços; Artur Graça Santos, Figueiró dos Vinhos; Basílio Ribeiro Moutinho, Figueiró dos Vinhos; Marcolino Dorel Santos, Vilas de Pedro; Júlio Fernandes Roldão, Pedrógão Grande; Júlio Fernandes da Costa, Pedrógão Grande; Joaquim Coelho Quaresma Ferreira, Aldeia de Ana de Avis; Luís Filipe Lima Andrade, Coimbra.

PROMESSAS

A Doutrina da Santa Igreja Católica é esta:

(Do Código de Direito Canónico)

Cânon 1191.

1.º — Voto é a promessa deliberada e livre feita a Deus de um bem possível e melhor. Deve cumprir-se por virtude da religião.

2.º — São capazes de fazer promessas todas as pessoas que têm o uso normal da razão, a não ser que estejam proibidas pelo direito.

3.º — A promessa feita por medo grave ou por dolo, é nula (não tem validade).

Cânon 1192.

Chama-se promessa pessoal, se se trata duma acção do vonente (devoto);

Chama-se promessa real, quando se promete alguma coisa;

Chama-se mista, se for uma coisa e outra.

Cânon 1193 — A promessa só obriga quem a fez. Por isso quem promete missas, sermões, ofertas, deve pagar do seu bolso, e não andar a pedir aos outros que não são obrigados a contribuir para essas promessas alheias.



NODEIRINHO — A maravilhosa e moderna vivenda com seu gracioso jardim, ao lado norte da Capela de Nossa Senhora do Leite, propriedade do nosso amigo e assinante, Sr. António Mendes da Silva e esposa, D. Maria Adelaide Santos. Uma obra de bom gosto e excelente vista, a enfeitar o lugar



VILA FACAIÁ

A igreja paroquial de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, necessita de urgentes reparações no interior principalmente. Para ajudar as despesas a fazer com as obras de restauro, as entidades competentes levaram a efeito um grandioso leilão de ofertas, no dia 10 de Agosto de 1986, concorrendo para ele generosamente todos os paroquianos que se orgulham de ser bairristas e bons católicos. Rendeu cerca de 700 contos.

O primeiro documento que nos fala da existência da pa-

róquia de Vila Facaia reza assim:

«Aos dez dias do mês de Janeiro de mil e seiscentos e quatro (1604) baptizei a Baltasar, filho de Francisco Domingues e de sua mulher Maria Simões, do lugar de Lopeanes; foram padrinhos João, filho de António João, das Várzeas, e Maria, filha de Joana Fernandes, do dito lugar, em cuja certeza e fé de verdade fiz esta lembrança, hoje dia, mês e ano, ut supra.

Domingos da Joana.»

Quinta de Cima — Chão de Couce

Continuação da 1.ª pág.

Quinta de Cima, propriedade dos primeiros reis de Portugal, que o rei D. Afonso III fez a D. Constança Gil, dama da rainha D. Leonor. Esta dama doou a Quinta a seu sobrinho, D. Martim Gil de Sousa, 2.º Conde de Barcelos. Este legou-a ao Mosteiro de Santo Tirso. Depois apossou-se dela D. Dinis, e este mais tarde restituiu-a aos religiosos do dito Mosteiro de Santo Tirso. Em 1319 o Mosteiro cedeu-a por troca a D. João Afonso; genro do rei D. Dinis. Em 1371 a Quinta foi habitada pelo rei D. Fernando e D. Leonor Teles que escondiam na província os seus amores que ao povo de Lisboa tanta revolta tinham causado, ao povo chefiado pelo alfaiafe Fernão Vasques. Leonor Teles era conhecida por «a adúltera», má mulher e feiticeira. Uma multidão de gente miúda, revoltada contra o rei, com o humilde alfaiafe à frente, foi aos Paços de S. Martinho. Fernão Vasques, com coragem e serenidade, tomou a palavra em nome de todo o povo, e disse ao monarca formoso e inconstante que o povo da capital nunca

consentiria que ele se ligasse pelos sagrados laços de matrimónio a D. Leonor Teles, casada com João Lourenço da Cunha. D. Fernando, aterrado com a revolta e energia dos parlamentários, respondeu e jurou que Leonor Teles não era sua esposa nem o seria nunca, e mais coisas prometeu. Mas faltou à palavra e juramento. No dia seguinte, casaram na Igreja do Balio, no Porto. Depois de o povo ter acalmado, a rainha D. Leonor Teles mandou prender o alfaiafe que, nesse mesmo ano de 1371, pagou com a vida na força a sua enérgica ousadia diante do rei, em defesa dos foros populares.

E na Quinta de Cima, de Chão de Couce, vieram ela e ele, D. Fernando e Leonor Teles, gozar a «lua-de-mel», longe do reboliço da capital. Em 1451, o rei D. Afonso V doou a Quinta de Cima ao conde de Vila Real. O senhorio da vila andava na Casa de Vila Real, pois já cedera ao conde o direito de nomear alcaides, juizes e outros oficiais de justiça nos lugares de Chão de Couce. D. Manuel I deu foral a Chão de Couce, em 12 de Novembro de 1514.

Em 1641 passou para a coroa, pela confiscação da Casa de Vila Real, por causa da conjura contra o Rei D. João IV. Esteve depois na Casa do Infantado até 1834. Na Quinta de Cima, propriedade particular desde os meados do século XIX, conserva-se ainda o solar dos marqueses de Vila Real, reformado no século XVIII.

Com um grande caudal de água de mina, continua a funcionar, na mata dos castanheiros bravos, um bom lavadouro público, à boa sombra das árvores.

Ao bom amigo, Sr. P.º Adriano, «Voz da Graça» agradece com profundo reconhecimento o passeio que nos proporcionou.

INCÊNDIOS

Ao Nicho do Pereira, limites de Nodeirinho, em pinhal do sr. Manuel Tavares de Carvalho, declarou-se em 26 de Julho um incêndio. Prontamente acorreu povo de Nodeirinho, Adega, Vila Facaia e Figueira, e vieram os Bombeiros de Pedrógão Grande. Foi extinto. Reacendeu-se mais tarde.

Na noite anterior houvera um outro no lugar da Figueira.

Foram lançados por mãos criminosas, segundo se presume.

CARTA AO DIRECTOR

Catujal, 20 de Junho de 1986.

Senhor Padre Aníbal

Na minha carta de 24/5/1985 que V. Rev. fez a fineza de publicar em «Cartas ao Director» no n.º 274 do nosso «Voz da Graça» fiz apelo aos seus assinantes que quisessem mandar uma pedrinha para a Igreja de S. José da Nazaré do Catujal-Sacavém. Na mesma carta fiz a promessa, que mantenho, de oferecer o preço da minha sepultura, para a construção da casa de Jesus Sacramentado.

O meu apelo não foi tão lido, como seria para desejar, mas graças a Deus não caiu em poço sem fundo. Assim a Comissão Administrativa da Igreja que já ultrapassou os 2000 contos, pouco, mas muito se consideramos o esforço que isto representa, contou com mais 31500\$00 dos assinantes da «Voz da Graça» a seguir mencionados:

Diamantino José Fernandes do Jogo, 500\$00; Américo Rosa Lopes, Pesos, 500\$00; António Graça (Capador), Troviscais, 500\$00; Humberto Pedrosa Fernandes, Lisboa, 5000\$00; Albino Francisco, Catujal, 5000\$00; Adelino Fernandes, Catujal, 1.ª prestação,

10000\$00; por alma de Maria do Carmo, que foi de Pesos Cimeiros, 10000\$00. Total: 31500\$00.

Quem manda mais pedrinhas, que o Mestre registará a letras de ouro?

Por determinação dos representantes da Câmara Municipal de Loures, os senhores arquitectos projectistas foram convidados a reformular uns pormenores do projecto da Igreja, o que atrasou o início dos trabalhos, que já deviam ter começado, o que aguardamos ansiosamente.

Para não maçar mais termino, enviando junto um cheque de 500\$00, para pagamento da minha assinatura, fazendo votos pela longa vida do «Voz da Graça» e para que a publicação de novos periódicos não diminua o número dos seus assinantes, que muito lhe devem.

Foi-me enviado para a Ajuda e vou assinar o «Notícias de Pedrógão». É de acarinhá-la a iniciativa dos seus fundadores, mas sem prejuízo da «Voz da Graça».

Com respeitosos cumprimentos e votos de boa saúde subscrevo-me

Muito atentamente o

Adelino Fernandes